

ÁREA: ANIMAIS SELVAGENS E EXÓTICOS

USO DE FIBRINA RICA EM TROMBÓCITOS COMO COADJUVANTE NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDA EM APEREMA (*Rhinoclemmys punctularia*).

Barbosa, A. C. M.^{*1}, Salame, H. C.¹, Silva, M. S.¹, Chaves, S. C. A.¹, Paiva, M. F. M.², Viana, K. A.², Urbano, R. L.², Ribeiro, A. S. S.³

1. Discente de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural da Amazônia, UFRA (*alessandramatos213@gmail.com). 2. M.V. Residente do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens, UFRA. 3. M.V. Prof. Dr. e Tutora do Programa de Residência em Medicina de Animais Selvagens da UFRA.

A aperema (*Rhinoclemmys punctularia*) é um quelônio semi-aquático de água doce suscetível a complicações devido o manejo errôneo em cativeiro. Em testudines, lesões cutâneas se tornam complexas se tratadas inadequadamente, o processo de cicatrização é lento e sofre influência da temperatura ambiente. Ao perderem quantidade significativa de tecido, impossibilitando suturas, ocorre a cicatrização por segunda intenção, estas têm boa evolução e baixo índice de infecções se tratadas apropriadamente. Foi atendido no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia (CETRAS UFRA) uma aperema de 7 anos, macho, 595g, atacado por um indivíduo da mesma espécie, com lesões e presença de miíase na região dorso cervical e nos membros torácicos. Como tratamento foi instituído solução de Ringer com Lactato 25ml/kg/SID por 6 dias alternados, Enrofloxacin 10mg/kg/SID por 7 dias, Meloxicam 0,5mg/kg/SID por 5 dias, Tramadol 8mg/kg/SID por 3 dias, composto de Vitamina Ade 2000UI/kg SID por 2 dias, Ivermectina 0,2mg/kg e curativo com Alantoína, Óxido de Zinco e Óleo de Andiroba nas bordas das lesões. O animal foi internado no dia 29/03/2023 para prosseguir com a antibioticoterapia e tratamento de suporte. No dia 1 do internamento houve o debridamento das lesões e a adição de banhos de iodo a 0,1% para antisepsia. No 16º dia, foi feita a primeira aplicação de TRF heterólogo de um Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonarius*), após 4 dias da aplicação as lesões apresentaram neovascularização satisfatória, redução dos bordos e de profundidade. A 2ª aplicação do TRF ocorreu no 29º dia e o animal recebeu alta médica para concluir o tratamento em casa, o retorno aconteceu após 30 dias e o animal apresentava boa evolução e cicatrização das lesões. Conclui-se que estimulantes de cicatrização podem ser associados ao tratamento convencional, como a Fibrina Rica em Trombócitos (TRF), biomaterial homólogo ou heterólogo, composto de fibrina, plaquetas e fatores de crescimento, que promovem a regeneração tecidual em feridas, além do óleo de andiroba, que atua facilitando a proliferação celular, devido a presença de ácidos graxos específicos em sua composição. A falta do manejo adequado favorece o surgimento de injúrias em répteis, podendo evoluir para lesões graves se tratadas inadequadamente. A associação entre técnicas convencionais e integrativas demonstra ser possível acelerar a cicatrização, minimizando os riscos de complicações secundárias.

Palavras-chave: Testudines, Neovascularização, Regeneração.